

a queda do Jardim do Éden, ou seja, a evolução da consciência ingênua à total consciência do *self*.

É doloroso ver um rapazinho dar-se conta de que o mundo não é feito só de alegria e felicidade, como pensava, e observar a desintegração de seu frescor infantil, de sua fé, de seu otimismo. Triste, porém necessário. Se não formos expulsos do Jardim do Éden não poderá haver a Jerusalém Celestial, e na liturgia católica do Sábado de Aleluia há uma bela passagem a esse respeito: "Oh! queda feliz, pois que deu a oportunidade para tão sublime redenção!"

A ferida do Rei Pescador pode coincidir com um ato de injustiça, ou seja, alguém ser acusado de algo que não fez. Lembro-me de uma passagem da autobiografia de Jung em que ele se refere a um professor que leu todos os trabalhos que seus colegas haviam feito, pela ordem das melhores notas, à exceção do seu. E o professor disse: "Há aqui um trabalho que suplanta em muito todos os outros, mas que é obviamente um plágio. Se eu puder encontrar o original, por certo que o farei expulsar da escola". Jung trabalhara muito e a criação era sua. Nunca mais confiou naquele homem nem no sistema de ensino depois desse incidente. Para ele, essa foi sua ferida-Rei-Pescador.

Parsifal encontra sua experiência-Jardim-do-Éden através de um pouco do salmão, e o ferimento fica com ele até sua redenção ou iluminação, anos mais tarde.

## ESTÁGIOS DE EVOLUÇÃO

De acordo com a tradição, potencialmente existem três estágios no desenvolvimento psicológico do homem. O padrão arquetípico é aquele em que um ser passa da perfeição inconsciente da infância para a imperfeição consciente da meia-idade para, depois, atingir a perfeição consciente da velhice. Assim, o ser caminha partindo de uma plenitude ingênua, onde o mundo interior e o exterior estão unidos, para um estágio em que se dá a separação e a diferenciação entre esses dois mundos, denotando, portanto, a dualidade da vida, para, finalmente, atingir o *satori*, a iluminação - quando acontece uma reconciliação *consciente* do interior com o exterior, em harmoniosa totalidade.<sup>5</sup>

Estamos testemunhando o desenvolvimento do Rei Pescador do primeiro estágio para o segundo. Não se pode ainda sequer falar do último estágio, antes de ele haver completado o segundo. Não é possível discorrer sobre a unicidade do Universo antes de dar-se conta de sua dualidade e separação. Poderemos fazer toda sorte de acrobacias mentais para falar da unidade de todas as coisas; mas não há chance de atuar realmente na unidade se não conseguirmos diferenciar o mundo interior do exterior. Temos de deixar o Jardim do Éden antes de emprendermos a jornada para a Jerusalém Celestial. O irônico é que ambos são o mesmo lugar; mas essa jornada precisa ser feita.

O primeiro passo do homem para sair do Éden e entrar no mundo da dualidade é sua ferida-Rei-Pescador: a experiência da alienação e do sofrimento que vai impulsioná-lo para o início da conscientização. Com relação ao garoto, essa ferida muitas vezes perturba seu relacionamento com o meio que o cerca. Quando ele dá seu primeiro passo na direção da individuação, isto é, quando toca seu salmão pela primeira vez, começa a ser alguém por si próprio. Mas o processo só se iniciou, está longe de ser completado, o que significa que ele foi expulso do coletivo, deixando de ser um carneiro no rebanho. Seu relacionamento com outras pessoas e com a vida está destruído, mas ele não está distanciado o suficiente, o que significa que ainda não se tornou um indivíduo que possa relacionar-se bem com a vida. Diríamos que ele está numa espécie de limbo, porque afinal de contas não está nem aqui nem lá. Assim, na medida em que é um Rei Pescador, ele não consegue relacionar-se bem.

*Alienação* é um termo que exprime bem essa situação: somos pessoas alienadas, pessoas existencialmente solitárias, carregamos as feridas do Rei Pescador.

O mito também nos diz que o rei foi ferido na coxa, o que nos faz lembrar a passagem bíblica sobre Jacó lutando com o Anjo. Jacó é ferido na coxa. O toque de algo transpessoal - um anjo ou Cristo na representação do peixe - deixa uma terrível ferida, que grita incessantemente

---

<sup>5</sup> Assunto tratado por Johnson em sua obra *Transmutação - O Caminho da Consciência*, que trata do processo dos três níveis de consciência acessíveis ao homem e os analisa através dos exemplos de *Dom Quixote*, *Hamlet* e *Fausto*. (N. T.)